

P. José Fernando Caldas Esteves
Ir. Maria da Conceição Afonso Borges
Ir. Maria José Diegues de Oliveira

SEMENTES DE EVANGELHO

LEITURA ORANTE DO EVANGELHO

DOMINGOS DO ANO A

IMPRIMATUR

Bragança, 2 de Outubro de 2013

José Manuel Garcia Cordeiro

Bispo de Bragança-Miranda

ORGANIZAÇÃO

P. José Fernando Caldas Esteves

Ir. Maria da Conceição Afonso Borges

Ir. Maria José Diegues de Oliveira

PROMOÇÃO

Diocese de Bragança-Miranda

DISTRIBUIÇÃO

Secretariado Nacional de Liturgia

Casa de Santa Ana – Santuário de Fátima

Apartado 10

2496-908 FÁTIMA

secretariado@liturgia.pt

www.liturgia.pt

IMPRESSÃO • ACABAMENTO

Artipol – Artes gráficas, Lda. – Águeda

DEPÓSITO LEGAL N° 365352/13

ISBN 978-989-8293-40-4

CAPA

A Inspiração de São Mateus

San Luigi dei Francesi (Roma) – Michelangelo Merisi da Caravaggio (1602)

APRESENTAÇÃO

Imersos no tempo, somos habitados por um premente convite a superar o tempo. Começo, recomeço, conversão, repetição... são palavras que tomamos da sucessão de momentos, mas que se tornam alavancas para imergir no “Hoje” da salvação. O Hoje de Deus procura as nossas horas desde um constante advento, para uma escatologia latente, em tensão para a plenitude.

Através do ano litúrgico, a Igreja proporciona à nossa vida, marcada por ritmos temporais, ser visitada e fecundada pela vida de Deus, incorruptível e eterna, para ser uma comunhão permanente com Aquele que é o princípio e o fim, o Senhor do tempo e da história. E esta vivência, essencialmente Cristológica, está assente no Evangelho de cada Domingo, como um coração que lhe bombeia todo o dinamismo. Domingo após Domingo, a Palavra proposta pela Liturgia é um desafio a alargarmos as medidas do nosso coração às dimensões do amor divino.

Mas “*a sua Palavra envolve-nos não só como destinatários da revelação divina, mas também como seus arautos*” (VD 90) e rasga um imperioso caminho de anúncio. Foi em resposta a este desafio que nasceu a “Página de União” e, de vontades que recrutara, o Espírito Santo congregou este caudal de partilha em Igreja, em comunhão. Esta página, publicada semanalmente no jornal da Diocese de Bragança-Miranda *Mensageiro de Bragança*, traduziu-se por “sementes de vida” para muitas vidas.

O presente livro é um compêndio de textos debruçados sobre os Evangelhos propostos pelo ciclo Dominical do Ano A, percorrido na companhia de Mateus, o cobrador de impostos que se deixou fascinar e conquistar pelo Mestre de Nazaré.

O serviço da “Página de União” não é propriamente um trabalho, mas uma procura, não pretende ser uma explicação da Palavra de Deus, mais ou menos académica, doutrinal... teórica, mas o sublinhar a beleza das maravilhas que Deus opera e o de poder, ainda hoje, recontá-las com o encanto e a sedução de uma vida por elas tocada, por elas miraculada.

Com o objectivo de preparar a escuta do Evangelho da Esperança de cada Domingo, a estrutura adopta os pontos fundamentais de um percurso

orante da Palavra de Deus: Palavra, reflexão, oração e vivência. É sobretudo fruto de uma laboração interior que se vai expandindo a todos quantos se dispõe a receber o Verbo. E “*receber o Verbo significa deixar-se plasmar por Ele, para se tornar, pelo poder do Espírito Santo, conforme a Cristo, ao «Filho Único que vem do Pai» (Jo 1, 14).*” (VD 50).

De todo o coração, agradecemos ao Padre José Fernando Caldas Esteves, actual Reitor do Pontifício Colégio Português em Roma e às Irmãs Maria José Diegues e Conceição Borges, das Servas Franciscanas Reparadoras, a inteira dedicação e disponibilidade da colaboração.

José Manuel Garcia Cordeiro
Bispo de Bragança-Miranda

INTRODUÇÃO

O presente livro intitula-se Sementes de Evangelho porque as palavras escritas pretendem ser um pequeno grão ao serviço do Evangelho, a alegre notícia, o feliz anúncio do Verbo que diz toda a Palavra de Deus.

O livro recolhe os artigos intitulados Sementes de Vida que apareceram no jornal “Mensageiro de Bragança”, durante o ciclo litúrgico do ano A. Estes artigos tiveram início em formato A4 chamados “Página de União”, como ajuda para a meditação da Equipa inter-paroquial 1 do movimento dos Casais de Santa Maria, de Viana do Castelo e que depois se foi difundindo por muitos outros leitores.

Estas páginas não pretendem ser um comentário elaborado ao Evangelho dominical, nem são uma recolha de homilias ou de catequeses. São simples textos que desejam fazer ressoar a beleza da Palavra de Deus. Trata-se daquela Palavra que toca a vida, que seduz e que dá esperança: o Deus revelado em Jesus de Nazaré faz ainda hoje florescer a existência.

A vida de Deus é narrada através da vida e do rosto de um homem, o de Jesus de Nazaré. No Evangelho está escrita a gramática da vida: as palavras e os gestos de Jesus, os seus silêncios e a sua humanidade são como letras que nos permitem descrever algumas sílabas do coração de Deus.

A paixão que move a vida do crente nasce na descoberta da beleza de Cristo, crucificado e ressuscitado por amor. A beleza é a força do coração, que arrasta atrás de si, que faz germinar peregrinos e torna as pessoas semelhantes ao coração daquele que procuram. Cada homem ou mulher torna-se naquilo que contempla com os olhos do coração. O cristão transfigura-se naquilo que reza. Contemplando o Evangelho ele é transformado por Jesus. Na escuta da Palavra amiga, aquela das confidências e da cumplicidade, brota sempre uma vida nova e bela.

Para saborear a força e a beleza da Palavra é necessário, por um lado, o desejo perseverante e amoroso das Escrituras; por outro lado, um ambiente de atenção capaz de escutar o que Deus nos sussurra no seu silêncio.

Nada há de mais frágil no mundo do que uma semente e, no entanto, nada há de mais repleto de futuro. Esquecida e escondida no terreno, a

semente tem o potencial de realizar milagres e prodígios. O fundamental é brotar, fecundar, dar vida. As sementes mudam a vida por dentro, no essencial e fundamental, descurando retoques provisórios e externos. Até a mais pequena semente possui a força secreta da verdade, da bondade e da beleza.

Deus é o grande semeador da história e lança a sua semente confiante que, apesar de todos os obstáculos e riscos, ela produzirá fruto. Jesus é a semente do Pai, núcleo incandescente de perfumes e frutos de primavera, força de amor, capaz de quebrar a crosta árida de corações ressequidos.

Também nós somos semente de Deus, a semente que o semeador lançou às mãos cheias para que a terra floresça, seja mais bela e frutuosa: a nossa vida e a nossa história estão grávidas de ressurreição, de vida nova! Cada pessoa é semente de outra pessoa: cada um de nós é um passo pequeno no caminho para Deus, doce fruto para os outros: é Semente de Evangelho!

P.S. Nesta recolha queremos prestar homenagem a tantos mestres e autores que com os seus textos foram fonte de água viva e nos encantaram no serviço do Evangelho.

P. José Fernando Caldas Esteves
Ir. Maria da Conceição Afonso Borges
Ir. Maria José Diegues de Oliveira

TEMPO DO ADVENTO

DOMINGO I

VIGIAI

EVANGELHO

Mt 24, 37-44

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como aconteceu nos dias de Noé, assim sucederá na vinda do Filho do homem. Nos dias que precederam o dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca; e não deram por nada, até que veio o dilúvio, que a todos levou. Assim será também na vinda do Filho do homem. Então, de dois que estiverem no campo, um será tomado e outro deixado; de duas mulheres que estiverem a moer com a mó, uma será tomada e outra deixada. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendi isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem.».

O Senhor vem! É certo o seu Advento. É incerta a hora. Neste Domingo, Jesus compara a sua vinda a um dilúvio e a um assalto. A intensidade e a surpresa são palavras familiares ao amor. Que não nos sejam entrave para o encontro com Ele. A palavra-chave é vigiar.

Só vigiamos o que amamos

Só vigiamos o que nos interessa ou o que amamos! Vigia o proprietário os seus bens, vigia o apostador do euro-milhões a revelação dos números da sorte, vigia o coração da mãe o regresso nocturno de um filho ausente, vigia, com olhos ansiosos, o apaixonado o visor do telemóvel...

A vigília que o Advento nos propõe é uma vigília de amor. É uma atenção e sensibilidade ao Deus que se revela em cada dia, na singeleza de tantos

detalhes... reconhecíveis a quem ama e a quem espera. Será que a nossa sede d'Ele nos impele a esperá-l'O com perseverança? Ou andaremos, confundidos, a deixar abafar a vigília de Deus por uma profusão de distrações vãs?

Corresponder ao Deus que nos vigia

Deus também nos vigia, amorosamente. Porque Deus é Amor. E o Amor vigia, livre de prazos e de relógios, livre de convenções e de formalismos! Vigia-nos com intensidade e com surpresa.

Vigiar o Deus que transformou em vida um pensamento eterno sobre mim; que vigia as palmas das mãos onde tatuou a minha imagem (Is 49,16); que me vigia quando caminho e quando descanso... (Sl 139), que se assegura, em permanência, do meu respirar e dos batimentos do meu coração; vigiar um Deus que “assaltado” de amor, comete a loucura de vestir a minha carne e faz sua a minha tenda, para melhor vigiar a minha felicidade... é essa a vigília a que Deus me chama neste Advento.

Preparar-nos para um dilúvio

Atentemos que até a atmosfera está grávida de Deus, na iminência de O fazer chover para nós. Não sejamos como os que não dão por nada, e não temamos as consequências do assalto de Deus! Pela atenção aos sinais, pela escuta da sua Palavra, pelo esforço da conversão, disponibilizemos o nosso espaço interior e abramo-nos ao único dilúvio capaz de aquietar a sede do nosso coração inquieto. Sim, Ele é o dilúvio da vida, da paz, da harmonia... da beleza. O dilúvio que vivifica, que renova o mundo. Ele quer inundar os nossos corações e, por eles, o mundo inteiro. Despojados de nós mesmos, possamos recheiar-nos da abundância da vida de Deus, para que todos possam encontrar em nós um manancial de Evangelho!

Viver a palavra

Neste Advento quero despojar-me de mim, Senhor,
para que a tua Vida inunde a minha vida!

Rezar a palavra

Vem, de novo, ó Emanuel, Deus-connosco!
Que os sinais que te gritam, num inquietante silêncio,
perfurem a hermética rotina dos meus dias!
Toma de assalto a minha timidez vacilante,
modela nos meus, a forma dos lábios de Maria,
no “faça-se” da Criação, no teu “faça-se”.

Vem, de novo, ó Emanuel, desejado das nações,
cura as veias e as artérias do meu corpo e da minha alma
da esclerose do egoísmo
inunda-me da vida que queres que eu partilhe
pelas veredas áridas do mundo!

Vem, de novo, ó Emanuel, dilúvio vivificante, e que entenda
que toda a sede que me queima as entranhas é sede de ti!

TEMPO DO NATAL

NATAL DO SENHOR

Missa da Noite

UMA GRANDE ALEGRIA

EVANGELHO

Lc 2, 1-14

Naqueles dias, saiu um decreto de César Augusto, para ser recenseada toda a terra. Este primeiro recenseamento efectuou-se quando Quirino era governador da Síria. Todos se foram recensear, cada um à sua cidade. José subiu também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e da descendência de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe. Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu Filho primogénito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia naquela região uns pastores que viviam nos campos e guardavam de noite os rebanhos. O Anjo do Senhor aproximou-se deles e a glória do Senhor cercou-os de luz; e eles tiveram grande medo. Disse-lhes o Anjo: «Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino recém-nascido, envolto em panos e deitado numa manjedoura». Imediatamente juntou-se ao Anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus, dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados».

Caros amigos e amigas, esta narração do nascimento de Jesus, não é um idílico conto de ninar. Primeiro Lucas preocupa-se em dar-lhe uma historicidade fundamentada e depois procura envolver-nos totalmente. Do início ao fim, esta narração é de uma atualidade que não nos pode passar ao lado...

Um recenseamento em que não cabe mais um

Ainda hoje continuamos com esta preocupação pelos números, pelas estatísticas, pelos cálculos quantitativos acerca das pessoas. E esta avaliação,

sobre a contagem dos seres humanos, parece ser motivada por uma inquietação, por uma necessidade de controlar. Se Deus não está as nossas existências elas são reduzidas a números frios que é necessário contabilizar. Até podemos falar em personalizar; até podemos ter um nome diferente de todos os outros para nos distinguir. Mas sem Deus somos reduzidos a unidades de uma massa indistinta de cabeças.

Lucas diz que *não havia lugar para eles*. E tantas vezes Deus continua a não ter lugar. Parece que a terra está cheia e Deus vem a mais. Na contagem do número de cabeças, Deus é mais um ... Mas se falta Deus, falta o ser humano. Só Deus nos completa, com Ele passamos de números de um total para destinatários da totalidade do seu amor. Deus vem trazer uma plenitude. Deus vem-nos humanizar.

Anuncio-vos uma grande alegria

Segundo o Anjo, a alegria parece ser a alternativa ao medo, ou melhor, o seu antídoto. Também hoje o Anjo nos poderia trazer este cântico: “Não gasteis o vosso medo no futuro, nas previsões dos mercados, na antecipação das preocupações. Não esbanjeis a vossa energia na acumulação de riquezas perecíveis, na invenção de métodos de competição, em invejas, em quesílias”.

Amigos e amigas, Deus está entre nós. Este Deus connosco, não veio em estância de férias, gozar 33 anos dos nossos rendimentos para que tivéssemos de O expulsar de forma violenta e dolorosa. Ele está porque a Luz do Natal é também a Luz Pascal, é a Luz do Jesus vivo, que nasce na manjedoura e nasce no sepúlcro, nasce no meu coração, para ser a alegria. A alegria consiste em saber-se na presença deste Deus amoroso e providente que não abandona a obra das suas mãos, mas a cuida. O Anjo diz “nasceu-vos” e este “vos” supõe relação de interdependência: é vosso, é para vós: esta é a alegria!

Os sinais de um Deus humilde

A promessa do Anjo parece ser inconsistente. Faz a revelação de um acontecimento de tanta importância e dá umas credenciais tão frágeis? Um

Menino, envolto em panos e deitado numa manjedoura? Mas é desta solene simplicidade que se destaca a grandeza do essencial, e a força invencível do amor. Este Deus que se faz um de nós, despido de todos os adornos, expõe aos nossos olhos a verdadeira riqueza da humanidade. Perante um Deus assim quem pode enveredar por caminhos que não tenham a humildade como referência? Se queremos encontrar Deus, não adianta arvorar-nos de importâncias, ou requerer ridículas honras, porque Deus espera-nos no íntimo da nudez: é a humildade o caminho de Deus até nós. Esta é a via segura para O encontrar: é aos humildes que Ele pode anunciar a novidade sempre surpreendente do seu Evangelho!

Viver a palavra

Vou considerar a presença de Deus como garantia de plenitude para tudo o que sou e faço.

Rezar a palavra

Jesus Menino, enlevo do meu coração, vem brincar no pátio da minha
humildade!

Joga comigo a aventura de ser criança no colo do Pai,
joga comigo a alegria da simplicidade nos braços da Mãe.

Jesus Menino, companheiro na viagem, vem brincar no pátio da
minha fragilidade!

Joga comigo a alegria da surpresa em cada página desfolhada da história,
ria,

joga comigo às canções de louvor pela paz que rebenta em cada flor!

TEMPO DA QUARESMA

DOMINGO I

SER CONDUZIDO AO AMOR

EVANGELHO

Mt 4, 1-11

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: ‘Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus’». Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: ‘Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra’». Respondeu-lhe Jesus: «Também está escrito: ‘Não tentarás o Senhor teu Deus’». De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória e disse-Lhe: «Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares». Respondeu-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, porque está escrito: ‘Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto’». Então o Diabo deixou-O, e aproximaram-se os Anjos e serviram-n’O.»

Caros amigos e amigas, encontramos-nos na Quaresma rumo à Páscoa. Este tempo é de redescoberta da intimidade, da presença e da escuta do segredo divino: “conduzi-te ao deserto para te falar ao coração” (Oséias). E aí reavivar a nossa identidade e vocação de filhos de Deus.

Ser “conduzido pelo Espírito ao deserto”

O deserto não é apenas um lugar, mas é também uma metáfora da vida. Os desertos são lugares vazios de pessoas e de encontros. Contudo ali, onde aparentemente tudo grita uma aridez mortal e ninguém vive, está Deus.

Ali, onde faltam as referências de orientação, onde o vento apaga as pegadas na areia, onde as miragens adulteram a verdade das coisas, pode-se todavia ainda viver da fé e experimentar o amor divino! “O deserto é Deus, o silêncio é a sua palavra. E o peregrino alimenta-se desta palavra” (provérbio Tuareg). Deus habita o nosso deserto, contagiado pela sublime folia da cruz!

Se, por um lado, o deserto é símbolo de vazio, sede e fome, renúncia de comodidades, por outro lado, indica uma liberdade desmesurada, a descoberta de um silêncio que é escuta, a capacidade de estar sozinho sob o olhar claro e amoroso de Deus. Ali, Ele toca-nos com o seu amor.

“Se és Filho de Deus”

As três tentações metem em jogo a relação filial de Jesus com o Pai, são um desafio entre dois projectos, são uma escolha entre dois amores. As tentações são a divisão do nosso coração feito de cinzas e de luz, são um convite a alimentar-se só de pão, a contentar-se com a própria história, a viver sem sonhos, a silenciar a voz de Deus. O silêncio é então quebrado por aquela insinuação diabólica que gostaria de minar a nossa confiança no Amor: “se és filho, onde está o teu Deus”? Todos sabemos que somos mendigos de pão, mas não podemos esquecer que somos também pedintes do céu e da eternidade, pobres da beleza e do amor. Doutro modo, a vida é uma saca cheia de pedras que se tornaram pão duro e amargo, e contentamo-nos com uma realidade estéril, fecunda só de desilusões e incapaz de alimentar as fomes da existência.

“Está escrito”

Nas três tentações Jesus convoca Deus ao seu lado e cada sua resposta é silabada e gritada com o alfabeto da Palavra de Deus: “está escrito...!”, está gravado no coração! Porque o que se escreve permanece, é promessa, é realidade! Ele sabe que não está só; é filho de um Pai que nunca o abandona.

O grande engano é acreditar que o tesouro da vida esteja num naco de pão, na folia do poder ou no excesso de sucesso. O engano é acreditar que assim se pode eliminar a fome do céu e de paz, a fome de justiça e de beleza. O maior engano é servir-se da vida caminhando nas palmas de anjos, sem avançar como crianças confiantes apenas na força com que nos aperta o abraço do Pai.

É com o fôlego da Sua palavra na minha boca, com o seu sopro vital no meu respiro, com o seu beijo criador no frágil barro de que somos feitos, que se atravessam as tentações.

Jesus não dialoga com o Diabo, mas contrapõe sempre um amor maior. O pão é bom e necessário, sacia o estômago, mas Deus sacia a vida. Por isso, “não tentarás Deus”! Ele está presente, mesmo quando caís dos pináculos vazios da vida. Talvez não como nós queremos, mas à sua maneira. E não para evitar a queda, mas para ajudar a erguer e a continuar. E aí fazer florescer o deserto. Isso, caros amigos, é Evangelho!

Viver a palavra

Em cada investida da tentação, quero tactear a presença de Deus e n’Ele firmar a luta contra o mal.

Rezar a palavra

Senhor, o pecado dispersa-me. Vem habitar as contradições do meu deserto.

Visita a minha fragilidade, areia vulnerável e volúvel, e firma-me no amor;

desmascara os mais recônditos abrigos do mal e a astúcia da tentação...

Contra a fome de possuir, educa-me no pão da Palavra e na saciante partilha;

contra o orgulho e a vaidade, alimenta-me da tua fidelidade amorosa;

contra a sede de dominar, dessedenta-me na alegria de um serviço generoso.

Quero aceitar a Vida que me destinas e que escorre do teu amor sem fim,

libertar-me do jugo do 'eu', orientar para ti a corrente da minha adoração.

Agradeço-te, Senhor, a doçura da tua misericórdia que me dá confiança...

TEMPO PASCAL

DOMINGO DE PÁSCOA

RESSURREIÇÃO

EVANGELHO

Jo 20, 1-9

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

Caros amigos e amigas, o Domingo de Páscoa é o feliz anúncio que Jesus Ressuscitou. E a Ressurreição é uma experiência de vida, de caminho, de abrir os olhos, de encontro inesperado.

“De manhãzinha, ainda escuro”

É ainda escuro, principalmente no coração de Maria, quando cedo se dirige ao sepulcro. Tudo parece silencioso e quieto. Os perfumes e as flores, bem como as lágrimas no olhar, são a expressão do amor pelo Crucificado. Acordada pelo amor vai ser testemunha de um mistério e de uma notícia: “Jesus não está onde o puseram”! Numa fracção de segundo a cena ganha vida, o fim torna-se início e, gradualmente, ela se apercebe que não é uma

pedra que pode impedir o encontro com Aquele que abriu os céus para estar mais perto de nós. Nem será a morte a mortificar a Vida.

Amigos, não é fácil nem evidente acreditar na discreta e silenciosa ressurreição. Mais evidente é a crucifixão. O escuro e o medo dos discípulos assemelha-se ao meu e ao das nossas comunidades cristãs, bloqueadas em sexta-feira santa, acampadas no Calvário, sem ver a vitória do Ressuscitado para poder anunciá-lo.

“Corriam depressa”

Porque será que todos correm naquela manhã? Correm porque o amor tem pressa, não suporta demoras, nem atrasos de comunhão. A vida urge, preme, não espera. Também eu tenho que aprender a correr, abandonando as lentidões, os medos das quedas, as resignações de uma vida sem ressurreição nem Páscoa.

Diz o Evangelho que “o discípulo que Jesus amava” correu mais depressa, talvez porque como reza o provérbio: “os justos caminham, os sábios correm, mas os enamorados voam”.

“Ver e acreditar”

No sepulcro vazio não se dão miraculosas revelações. Apenas existem poucos e pobres sinais: “ligaduras no chão e o sudário enrolado”. O discípulo que entrou depois de Pedro viu e acreditou, talvez lembrando-se do dia em que Jesus afirmara: “tendes olhos e não vedes”! Sim, os sinais da ressurreição estão debaixo dos nossos olhos diariamente, mas nem todos os vêem, porque pretendem que Deus apresente as suas credenciais divinas, que prove cientificamente que é Deus. E nós deixámos de nos encantar diante da flor que brota, da criança que temos nos braços, do gesto de perdão e gratidão... A fé é dom, mas corresponde-lhe o empenho de “ler” na própria vida os “sinais” dos seus passos e acolher o mistério em alegre humildade. E, então, desco-

briremos que não apenas ressuscitou, mas que vive junto a nós, caminha connosco, partilha das nossas alegrias e tristezas, nos é até mais íntimo do que nós mesmos. E isso, caros amigos e amigas, é o Evangelho!

Viver a palavra

Vou acordar, cada manhã, com a certeza de que a morte é derrotada pelo dinamismo do amor!

Rezar a palavra

Onde estás, Senhor?!!! Ainda me espanta o sepulcro escancarado;
às vezes quero conservar-te disponível para mim, mesmo que inerte...
Mas a Tua Vida despedaça trancas de morte que admitam controlar-
-te.

Tu, o Vivente, pertences ao inesgotável dinamismo da Criação.
Tu, Luz que fecundas cada irrepitível manhã, vem iluminar-me,
Tu, única Esperança que move, vem alvoroçar e orientar a minha
pressa.

Quero acreditar e seguir o rasto de Vida que, só pelo amor, entenderei
e, numa explosão de alegria ser, em Ti, Luz, Esperança e Vida...

TEMPO COMUM

DOMINGO II

EIS O CORDEIRO DE DEUS

EVANGELHO

Jo 1, 29-34

Naquele tempo, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d'Ele que eu dizia: 'Depois de mim vem um homem, que passou à minha frente, porque era antes de mim'. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim baptizar na água». João deu mais este testemunho: «Eu vi o Espírito Santo descer do Céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou a baptizar na água é que me disse: 'Aquele sobre quem vires o Espírito Santo descer e permanecer é que baptiza no Espírito Santo'. Ora, eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

Caros amigos e amigas, neste tempo ordinário, tendo ainda no coração a ternura do Natal, abrem-se as páginas do Evangelho para encontrar o Filho de Deus, homem entre os homens. Este tempo litúrgico chama-se "ordinário" porque não está assinalado por grandes festas, mas vive o decorrer regular dos dias, ritmado apenas pela festa semanal do Domingo. E neste nada de extraordinário Deus nos encontra, desperta e cativa.

Jesus vinha ao seu encontro

Nos longos tempos de deserto, de solidão e de silêncio, João tinha-se preparado para este momento. Contudo, fica perturbado e tem uma certa dificuldade em reconhecê-l'O quando vê Jesus na fila dos penitentes! Também nós, habituados ao comodismo da "nossa" fé, podemos ter dificuldade em encontrá-l'O e acolhê-l'O. Custa-nos que Deus assuma toda a fragilidade e escuridão da nossa vida, suje as mãos metendo-as na massa da nossa existência e não nos olhe do alto mas nos redima de baixo.

O Baptista convidava todos a caminhar para Deus e agora, inesperadamente, apercebia-se que era Deus a vir ao encontro do seu povo. Jesus é o eterno peregrino que, passo após passo, vem ao nosso encontro, discreto, simples, encaminhado à nossa vida. Deus não se cansa de se dirigir para nós, no longo rio dos dias, anulando as distâncias e separações. A meta somos nós! Somos nós a sua terra prometida!

Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo

Estas são palavras fulgurantes que das margens do Jordão chegaram a todas as igrejas do mundo e que, em cada eucaristia, são relançadas ao céu e ao coração de cada um. São palavras que contêm uma longa história e uma novidade absoluta: já não são os homens a imolar ou a sacrificar alguma coisa a Deus; mas é Deus que se entrega a si próprio por nós! Revolucionária inversão divina de papéis: pensávamos ser nós a procurar Deus e a fazer algo por Ele, quando é Ele que nos surpreende com amor! No Filho Deus é acessível, visível, evidente, sensível.

Eu não o conhecia

Só se conhece na medida em que se ama. Quanto mais se ama o outro mais nos damos conta que ainda falta tanto a descobrir. Quando pensamos saber tudo do outro cessamos de amar, porque o outro “não nos diz mais nada”. É um pouco o drama do amor quando deixa de ser encanto face à insondável beleza do outro. Se o outro for Deus, Amor feito carne, então quanto mais o conhecermos mais nos sentimos atraídos e quanto mais o desejarmos mais sentiremos ainda de não o possuir. E, após cada descoberta, poderemos apenas balbuciar: “ainda não Te conhecia”!

No caminho da fé e da conversão do coração não existem varinhas mágicas, nem anestésias místicas. Nada há a conquistar, apenas alguém a acolher como um dom que renova a vida: Jesus, o Filho de Deus. Não apenas

um grande homem inspirado por Deus, um profeta, mas aquele que fala com as próprias palavras de Deus, porque quando dá a vida tira o pecado do mundo. E isso, caros amigos e amigas, é Evangelho.

Viver a palavra

Quero abrir-me ao mistério sempre novo de Cristo e conhecê-l'O melhor através da Palavra e dos sinais.

Rezar a palavra

Senhor Jesus, quem dera que te visse vir ao meu encontro,
no lampejo da manhã e quando a luz se despede,
dentro da esperança e quando a contrariedade me desarruma.
E, no entanto, Tu estás, Tu vens, subtil e assíduo,
como a atmosfera, silenciosa, que me alimenta a respiração.
Em Ti, Cordeiro perfeito, está a garantia da minha regeneração.
És o antes e o depois, o alicerce e a coroa; a beleza que me busca.
Só Tu tens o fogo que me ateia e a brisa que me pacifica... Urge que
te veja!
Senhor, com a unção do Espírito Santo, ilumina-me a capacidade de
ver-te,
e ler-te num manjar de sinais... e testemunhar-te numa vida por ti
iluminada...

SOLENIDADES DO SENHOR

NO TEMPO COMUM

SANTÍSSIMA TRINDADE

PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO

EVANGELHO

Jo 3, 16-18

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita n'Ele já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus».

Caros amigos e amigas, a festa de hoje fala de um Deus que é comunhão, relação, família: Pai, Filho e Espírito são os três protagonistas do único rosto de Deus. Este grande mistério do amor, sem termos a pretensão de o dominar ou explicar. É um mistério para acolher amorosamente.

Deus é família

Para uns, Deus é simplesmente algo de misterioso e sobrenatural. Para outros, é um velhote de barbas brancas sentado à janela do paraíso, distante

e isolado do nosso mundo, quase um sem abrigo e sem família, que pede ao homem para o fazer sair da sua eterna solidão. Para outros ainda, é uma ilógica equação matemática ($1+1+1=1$). Porém, Deus não é uma definição, mas é vida, caminho, experiência. Deus não se explica, mas ama-se, reza-se, experimenta-se, porque “quanto mais se navega em Deus, novos mares se descobrem” (De Leon).

Deus não é um abismo de solidão, mas é amor que não se fecha no segredo dos deuses. Deus é festa, família, dança, relação, dom. Por Jesus sabemos que o único rosto de Deus, o verbo amar, se declina em três pessoas. São três pessoas que se amam totalmente que, nós de fora, vemos apenas um, como se fosse um oceano de amor. Cada pessoa desaparece na outra. Só quando nos aproximamos é que experimentamos a diferença do Pai, do Filho e do Espírito.

Deus é comunidade de vida e de amor de pessoas, que vivem e convivem, existem e subsistem eternamente na doação recíproca e voluntária, numa comunhão perfeita e plena de vida e amor. Deus é, ao mesmo tempo, em si mesmo, Aquele que ama, o Amado e o Amor.

Paradoxo do amor

O amor tem uma aparente contradição: por amor, cada pessoa se dá e se perde, para se encontrar e realizar na outra pessoa. Deus Pai “esquece-se” e desaparece da sua glória divina para aparecer na fragilidade humana do Filho. O Filho “esquece-se” de si, na fragilidade de um Amor que se aniquilou até à Cruz, tal era o “fraquinho” do Amor de Deus por nós, para revelar o Pai. O Espírito “esquece-se” de si e esconde-se na brisa, para abraçar o Pai e o Filho.

Este é também o modo de ser de Deus para conosco: Ele morre para nos fazer viver; Ele apaga-se para nos fazer brilhar; Ele diminui-se para nos engrandecer; Ele oculta-se para nos fazer aparecer; Ele parte para nos dar o lugar; Ele afasta-se para nos responsabilizar. De Deus aprenderemos sempre a viver com os outros, para os outros e graças aos outros. É isso viver na comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

A dança do amor é sempre plural

O amor nunca é exclusivo, mas é sempre sem medida, ilimitado, multiplicativo. Amar é viver de Deus! É viver daquela relação que nos amou primeiro.

Ensinar a arte do amor, mostrar como o evangelho se torna vida, aprender que as pessoas não vivem sem as outras, ou contra as outras, ou acima das outras, mas que vivem com as outras, para as outras, vivificadas nas outras, é iniciar a compreender o mistério trinitário da família divina.

Caros amigos e amigas, vivei o amor, ensinai a amar, assim como se ensina uma arte que se conhece, uma estrada que abre novos horizontes, algo que já todos aprendemos porque já o recebemos de Deus. Assim se realiza o Evangelho!

Viver a palavra

Vou iniciar e terminar o meu dia em nome da Santíssima Trindade.

Rezar a palavra

Deus Pai, de amor, a Tua insondável profundidade alteou-se e tornou-se chão. Eu te entrego a minha vontade para que a moldes como matéria prima da tua obra criadora.

Deus Filho, graça do Alto, a Tua eterna grandeza desceu e tornou-se presença. Eu te entrego a minha humanidade para que nela completes a tua obra de serviço salvador.

Deus Espírito de comunhão, a Tua infinita amplidão estreitou-se e tornou-se encontro. Eu te entrego o meu esforço de cada dia para que dele façás florescer a Vida, na tua obra fecundada.

ÍNDICE

Apresentação.....	5	Domingo IV	88
Introdução.....	7	Domingo V.....	91
Tempo do Advento		Domingo VI	94
Domingo I	10	Domingo VII.....	97
Domingo II.....	13	Domingo VIII	100
Domingo III	16	Domingo IX	103
Domingo IV	19	Domingo X.....	106
Tempo do Natal		Domingo XI	109
Natal do senhor	20	Domingo XII.....	112
Sagrada Família: Jesus Maria e José.....	23	Domingo XIII	115
Epifania do senhor	26	Domingo XIV	118
Baptismo do Senhor	29	Domingo XV	121
Tempo da Quaresma		Domingo XVI	124
Domingo I	34	Domingo XVII.....	127
Domingo II.....	38	Domingo XVIII	130
Domingo III	41	Domingo XIX	133
Domingo IV	45	Domingo XX.....	136
Domingo V	48	Domingo XXI	139
Domingo de Ramos.....	52	Domingo XXII.....	142
Tempo Pascal		Domingo XXIII	145
Domingo de Páscoa.....	56	Domingo XXIV	148
Domingo II.....	59	Domingo XXV	151
Domingo III	62	Domingo XXVI	154
Domingo IV	66	Domingo XXVII.....	157
Domingo V.....	69	Domingo XXVIII	160
Domingo VI	72	Domingo XXIX	163
Domingo VII – Ascensão do Senhor	75	Domingo XXX	166
Domingo de Pentecostes	78	Domingo XXXI	169
Tempo Comum		Domingo XXXII.....	172
Domingo II.....	82	Domingo XXXIII	175
Domingo III	85	Domingo XXXIV	
		Nosso Senhor Jesus Cristo,	
		Rei Do Universo	179
		Solenidades do Senhor	
		no Tempo Comum	
		Santíssima Trindade	183
		Santíssimo Corpo	
		e Sangue de Cristo	186
		Sagrado Coração de Jesus.....	189